

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsável — JOÃO DA SILVA

GUIMARÃES, 25 de setembro de 1898

## Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brasil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

## Preço das publicações

Anuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes teem 20 p. c. de abatimento.

Administração e impressão — TYPOGRAPHIA MINERVA

## A acção governativa

A crise vac-se debellando; a anarchia que se alastrava e se reflectia no espirito de todos, acalma-se dia a dia; na consciencia collectiva revigora-se a esperanza de um futuro animador; o novo ministerio conquistou já o apoio decidido do paiz inteiro.

Que tem motivado tudo isto? Será, como dizem alguns rabulistas facciosos, a consequencia de negociações secretas entre varios gabinetes europeus? Será um mysterioso effeito do acaso, como affirmam outros?

Então, que extranha coincidência esta, a de tão desvelladas e tão energicas providencias que se teem vindo a tomar n'este preciso momento em que tudo rejuvenesce e tudo se anima?

Não pôde sophismar-se?

A razão está patente aos olhos de todos.

Os esforços, a energia, a força de vontade, animados pelo prestigio e pelo saber de todo o actual ministerio tinham de produzir este resultado fatal.

Não se tem perdido um momento.

E é precisamente das pastas d'onde dependia mais urgentemente a restauração das forças sociaes, enervadas, o restabelecimento da economia nacional, a reparação do problema financeiro, que teem saído as mais sabias e opportunas providencias, as mais vigorosas medidas, todo o fecundo movimento redemptor,

que actualmente se está vendo pelo paiz além.

Nada se tem descurado, nenhum dos graves e instantes problemas, que podem assegurar-nos um bem-estar que não temos, estão sendo profundamente ponderados.

Em toda a parte e incessantemente se faz sentir a benefica e efficacissima acção governativa.

Quando se vos fizer uma offensa, elevae vossa alma tão alto, que a offensa não chegue até ella.

(Voz da Verdade).

## CARTAS DE FORA

CALDAS DAS TAYPAS, 23 de setembro

Decerto os nossos dilectos leitores já estarão admirados de não ter apparecido ha algumas semanas nas columnas d'este hebdomadario correspondencia alguma d'estas thermas.

Isto não admira se houver em attenção a falta de espaço com que *O Progresso* lucta, indo os singelos gatafunhos que costume redigir para o cesto dos papeis inutilizados. Por isso d'ora ávante serei muito mais breve.

Retiraram-se para suas casas os srs. rev. prior da Povoia de Varzim e abade de Beiriz; e José Antonio Coxito Granado e familia do Porto.

Já principiaram aqui as vindimas. As ultimas chuvadas que tantos beneficios tem produzido, abreviou a maturação das uvas e o vinho se bem que em menor quantidade que nos annos anteriores, é, presentemente, de excellente

qualidade, o que constitue para os adoradores de Baccho mais uma garantia estomacal.

Realizou-se em S. João de Ponte a costumada festividade ao SS. Coração de Jesus, que foi precedida do triduo, no qual foi conferente o rev. Campos, da Companhia de Jesus. A festividade estcou de missa solemne e sermão pelo mesmo rev. Campos, que se houve admiravelmente, tirando por fim illações praticas e moraes, bastante precisas n'estes tempos de tanta immoralidade e aberrações politicas.

OTREBLA.

## SAFANÕES

"Vae ser dissolvida, por ter completado os seus trabalhos, a commissão encarregada de examinar e dar parecer sobre os manuscritos de compendios mandados elaborar para as escolas regimentaes."

Tire-se-o e dar parecer, Que ao examinar se segue, E não haverá quem negue Dois valentes safanões A quem, tendo-se por mestre, O que sabe assim desmente, Pois que tão erradamente Liga duas orações.

Do sr. Lobo d'Avila, na camara dos deputados, sessão de 14 de novembro de 1894:

"Na sessão immediata estive aqui, mas tambem não tive occasião de responder a s. ex.º (o sr. Elvino de Brito). Communiquei-lhe particularmente que estava de sejo de lhe responder, mas, não querendo perturbar o andamento dos trabalhos parlamentares, esperava que o ensejo se apresentasse, e folgo que se tivesse apresentado hoje, porque posso dizer a s. ex.º que foi assignado hontem em Londres o termo do compromisso arbitral a respeito de Manica."

Não creio que Lobo d'Avila, Um moço tão illustrado, Escrevesse: «folgo que Se tivesse apresentado.»

e não já o cavallo em que acompanhara o sr. José Maria dos Reis, da Carriga para Guimarães. Esse tinha-o este cedido ao nosso tenente coronel, que era o tal fidalgo das banbas de Penafiel, como já disse a v. s.ª, mas que ninguém mais viu.

—Ao cavallo ou ao fidalgo? —A ambos. Mas deixe-me v. s.ª continuar.

—Continue, mestre. —A final, o nosso general, com boa ou má cara, não teve remedio senão obedecer ao estado-maior, e lá marchou para o campo das Hortas. O meu batalhão, não todo, foi mandado occupar o campo de S. Thiago, para ahí defendermos a embocadura da rua dos Pellames; o resto foi reforçar a gente que estava na rua da Cruz de Pedra, onde já haviam levantado uma grande trincheira, mal que chegara a noticia de que o barão vinha sobre a cidade. Boa asneira! Nem que ella tivesse só aquella entrada!

—Alta estrategia. —Tambem digo. —E o batalhão de Guimarães? Que ficou elle a fazer?

«Folgo de que, ou com que.» E' como deve dizer Quem não quer perder a fama De bem falar e escrever.

Como o não faço culpado D'uma tal incorrecção, Não serei eu quem lhe dê O mais leve safanão.

"A estas operações deviam mais tarde corresponder as que se intentava realizar no districto de Inhambane, com o fim de sujeitar ao nosso dominio e auctoridade o paiz situado entre o Incomati e o Limpopo, e, sendo possível, atacar o Gungunhana, que, embora ostensivamente se mostrasse nosso amigo, etc."

«Mostrar ostensivamente.» Se correcção não requer, E' maneira de dizer, A que eu opponho sómente: Se «encobrir occultamente» Não é phrase que se adopte. Não será facil que eu vote Por uma tal locução. Isto não é safanão, E' sómente piparote.

## SALÕES E VIAGENS

Da Povoia de Varzim regressaram os srs. Pedro Lobo, Domingos Freiria e Antonio Pedro de Barros Lima.

Para a praia de Espinho partiu o nosso estimado amigo sr. Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração do concellio.

Teem estado incommodados os srs. João Pinto Teixeira de Carvalho, da casa das Hortas, e Francisco José de Souza Guimarães. Estimamos que as suas melhoras progridam.

Entre nós está o sr. dr. João de Mello Sampaio, deputado por Celorico de Basto.

—Pelo que depois ouvi dizer, o seu commandante resolvera não o deixar avançar, antes de o inimigo atacar a cidade pela rua d'Água, que era para lhe picar a retaguarda; mas o que depois correu, por mais certo, foi querer elle livrar-se de que lhe picassem a sua, se chegasse a entrar na rua. E lá n'isso não se enganou o sr. Joãozinho Machado, porque não se livraria de ser apanhado, com toda a sua gente, pelo 15 de infantaria, que, logo aos primeiros tiros, foi mandado tornear a cidade, para cortar a retirada aos que por allí se quizessem escapar. Agora se enganou elle! Nem lá no alto parou, onde o tinhamos deixado, quando desciamos para a cidade! Parece que adivinhava; porque, se chega a descer, era acutilado por um esquadrão de cavallaria que chegou a ir até além de S. João da Ponte, mal acabara de entrar no campo de Santanna. Teve juizo. Acho que não retirou em muito boa ordem, mas retirou a tempo. Que isto, que eu estou contando a v. s.ª, não foi visto por mim, que já me achava dentro da

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, tenente da armada e governador de Cabo Verde.

Estiveram aqui na passada quinta-feira os srs. dr. Arthur Vieira de Castro e João de Castro Guimarães, da villa de Fafe.

Para Celorico de Basto, onde vão fazer a feira de S. Miguel, partiram os negociantes de ourivesaria, srs. José Antonio da Silva Guimarães, Joaquim da Silva Gonçalves, Justino José da Silva e Manuel Brandão.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Agostinho das Neves Guimarães, negociante á rua da Rainha.

## NOVIDADES

Sessão camararia de 21 de setembro

Presidente interino: Manuel Victorino; vereadores: Silva Basto, Rodrigo Macedo, Mattos Chaves e Candido de Carvalho.

Foram lidos os requerimentos dos seguintes individuos: Antonio Pereira, Antonio Pereira da Silva e Domingos do Amaral Peixoto Pinto de Freitas, d'esta cidade; Antonio Gonçalves e Anna Luiza de Freitas, da freguezia de S. Martinho de Sande; Joaquina da Motta, da freguezia de S. João de Ponte; Maria Joaquina da Silva, da Povoia de Lanhoso; Manuel Alves d'Oliveira, Philippe Roque d'Oliveira, padre José da Silva Pereira Caldas, de S. Miguel das Caldas e padre João Ferreira Gomes, da freguezia de Balazar.

Resolven-se conceder os subsídios do costume para fazerem uso de banhos de mar por 20 dias, aos seguintes expostos: João, n.º 25, de 1896, a cargo da ama Joaquina

cidade; mas ouvi-o da bocca do Moca, a primeira vez que fui a Guimarães, depois d'esta segunda campanha. O Moca era camarada do sr. Joãozinho Machado. Disse-me tambem que, lançadas bem as contas ás horas em que tudo isto se passara, o batalhão de Guimarães entrou no Toural uma hora depois que as tropas do Casal acabavam de entrar no campo de Santanna.

—Que boa retirada! O' mestre, parece que as retiradas eram o mau sestro do seu antigo batalhão. —Não é tanto assim. O batalhão de voluntarios realistas de Guimarães, quando se retirava, nunca o fazia sem ter visto primeiro a cara ao inimigo.

—Quer o amigo Manuel dizer que o novo batalhão só lhe chegou a vêr as costas?

—Nem isso! Se lh'as chegasse a vêr, não entrava tão depressa no Toural. Mas dê-me v. s.ª licença de eu continuar.

—Continue. —Logo que chegamos ao pé do general, tratou este de dar as devidas ordens ao sr. José Maria dos

## FOLHETIM (17)

### MANUEL VELEIRO

Quando chegamos ao Campo de Santanna, ahí encontramos o general, com todo o seu estado-maior, a fazer marchar para as entradas da cidade as forças que a deviam defender. Elle estava com cara de poucos amigos, e não fazia senão olhar para a bocca da rua d'Água, a vêr se os outros batalhões chegavam. O 3.º não se demorou; mas o 1.º, o de Guimarães, bem o podia elle esperar até agora, que não lhe chegaria a pôr a vista em cima.

—Era de certo por isso que elle estava com cara de poucos amigos. —Não era só por isso; é que os officiaes, que o cercavam, tinham-lhe a posto assim, por elle não querer marchar com ella para a frente. Pelos modos, o voto d'elle fóra de que se não desse combate, e isso escandalisara-os. Acho que, por ter

da Motta; Liobiano, n.º 29, de 1891, a cargo da ama Anna Luiza de Freitas.

\* Resolveu-se que seja annunciado e posto em praça o seguinte: os escorros das aguas; o serviço da condução de cadáveres ao cemiterio e o fornecimento do petroleo, chaminés e torcidas para a iluminação publica—tudo pelo anno de 1899.

\* Resolveu-se que seja publicada a pena de suspensão de seus vencimentos por 3 dias, por faltas commettidas, aos seguintes cantoneiros: Francisco Ribeiro, encarregado do cantão das Taipas a Silves, e Manuel Gonçalves, encarregado do cantão das Taipas a Donim.

\* Resolveu-se que seja admittida no hospicio uma creança de nome Guilhermina, filha de Rosa Salgado, casada com Manuel da Silva, da freguezia de S. Jorge de Selho, em virtude da sua mãe a não poder crear por se achar gravemente doente no hospital da Santa Casa.

\* Resolveu-se organizar uma relação nominal dos individuos que teem de funcionar como informadores no lançamento das congruas dos parochos d'este concelho.

\* Foi lido um officio do inspector do matadouro, acompanhando o plano por elle organizado para a matança e preparação do gado que se abater no matadouro municipal.

Resolveu-se que fique encarregado o mesmo sr. inspector de adoptar o processo que lhe parecer melhor para a matança do mesmo gado.

\* Resolveu-se aceitar e agradecer ao sr. Antonio Dias da Silva, d'esta cidade, a licença por elle concedida á camara para, pelo seu campo denominado «Lameiro das Estrebarias», e na extensão de 20 metros, seguir o encanamento das aguas para o matadouro municipal, e isto com a condição de ficar expressamente declarado na acta da presente sessão, que o dito encanamento não constitue posse de servidão obrigatoria, e de que a camara fica obrigada a mudal-o para junto do actual cano da fonte, quando por qualquer motivo não convenha ao dito proprietario o referido encanamento no lugar indicado, em virtude de qualquer obra que o mesmo pretenda fazer e que o sobreredito encanamento estorve.

Os srs. merceeiros ainda não acharão tempo para se compadecerem das grandes privações com que actualmente incltam as classes artisticas?

\* Foi lido um requerimento de Filippe Roque d'Oliveira, da rua do dr. Abilio Torres, freguezia de S. Miguel das Caldas, no qual pede licença para construir uma ramada sobre o caminho que passa no sitio do Ribeiro de Passos, assente em esteios de pedra, collocados de um e outro lado em terreno do supplicante.

Tambem foram lidas as reclamações contra a concessão da dita licença apresentadas por João Fer-

Reis, que d'alli nos fez avançar a marche-marche para o topo da rua dos Pellames. Foi para a embocadura d'esta rua que me tocou ir com parte da força, a maior, e que era commandada em pessoa pelo mesmo sr. José Maria. A esse tempo já se haviam dado os primeiros tiros, lá para as bandas de Maximinos, d'onde o barão do Casal fizera logo marchar o 3 de infantaria, por uma travessa que dá para a rua dos Pellames, para atacar por esta rua. Alguns dos meus camaradas metteram-se nas casas que faziam esquina, tanto para a praça de S. Thiago como para a rua do Alcaide, onde já se achavam piquetes realistas, que, com boa ou má vontade dos donos d'ellas, se lhes tinham metido pelas portas dentro. Era isto para que melhor podessem espingardear o 3, fazendo-lhe fogo das janellas. E não foi pequeno o que lhe fizeram! Eu fiquei com uma duzia d'homens na praça, ficando outros na rua do Alcaide, e d'ahi corriamos ás esquinas, a despejar as armas, enquanto outros carregavam as suas. Foi das janellas que

nandes de Mello, d'esta cidade, Francisco da Silva Caldas, de S. Miguel das Caldas, e padre José da Silva Pereira Caldas, parochos de Gandarella.

A camara, depois d'alguma discussão, deliberou unanimemente que no alludido requerimento fosse exarado o seguinte accordão:

«Considerando que o requerente Filippe Roque d'Oliveira só pede licença á camara para construir a ramada sobre o caminho publico que passa no sitio do Ribeiro de Passos, assente em esteios de pedra collocados de um e de outro lado em terreno seu;

Considerando que os reclamantes se referem a outra hypothese de que não ha noticia na camara, isto é, do pedido de construcção de uma ramada sobre terreno municipal existente no logar do Rio de Passos, junto ao caminho camarario que atravessa o referido rio;

Considerando que contra a construcção da ramada sobre o caminho publico não ha reclamação;

Accordão em camara: que deferem, ficando essa ramada com altura não inferior a quatro metros.»

## A alta dos generos

Ha tempos, quando as libras tiveram alta no mercado, os srs. negociantes levantaram o preço dos principaes generos para a alimentação. Agora, que as libras baixaram consideravelmente, continuam a sustentar o preço que então elevaram, sendo certo que os ourives negociam conforme o agio corrente.

Os srs. merceeiros ainda não acharão tempo para se compadecerem das grandes privações com que actualmente incltam as classes artisticas?

## Exercicios espirituaes

No seminario conciliar fizeram exercicios espirituaes, de 11 a 17 d'este mez, os rev. srs.: José Novaes Rebello e Paulo Gonçalves Ferreira, prefeitos do seminario d'esta cidade; Firmino A. da Silva Bravo, director do collegio de S. Dámaso; Firmino de Freitas R. de Faria, professor do mesmo collegio; Manuel José de Gabriel, abbade de Garfe; Paulino Alfonso, abbade de S. Clemente de Sande; Damião d'Araujo, abbade de Pencello; Antonio de Barros, capellão de S. Torquato; e Francisco Leite de Faria, capellão da Misericórdia.

partiram os primeiros tiros. Que vivo fogo! O regimento 3 respondeu logo com grande valentia; mas sahio-lhe bem cara, porque d'ahi a pouco já tinha uns poucos d'homens estendidos no meio da rua. Digo no meio da rua, porque foi até meio d'ella que elle avançou tres vezes, tendo de retirar outras tantas. Diz-se que, á terceira, o barão do Casal, tendo vindo de Maximinos pela mesma travessa por que viera o regimento, dissera para o major que o commandava: pegue n'uma roca sr. major!

—Tambem me lembro de ouvir fallar n'isso.

—Com verdade ou mentira, o que sei é que se disse isto; mas o que posso jurar é que esse official correu tão cego pela rua acima, que todo o regimento o seguiu logo, ainda com maior cegueira. Nós tambem lhe faziamos fogo de cegos; mas, como ha um ditado que diz que contra a força não ha resistencia, e como a força do regimento fosse grande, sendo por fim maior ainda a cegueira com que atacou, tivemos de lhe ceder o

## PAPEIS VELHOS

### Sapatos de defuncto

São muito pretendidos, desejados! E' coisa velha, de todos sabida, Que muito boa gente passa a vida A pretender... que lhe sejam calçados.

Posto que de mau couro, mal talhados A' pressa feitos, mesmo sem medida, Sem palmilhas nem fôrro, quem duvida De que elles sejam muito farejados?

Ha quem lhes ande sempre com o cheiro; Não digo já nas mãos do sapateiro, Mas nas do surrador, e não é raro

Ver-se quem nos cortumes os fareje Quem até de cheiral-os se não peje Nas mãos do magarefe. Que bom fare!

F.

### Vinhos falsificados

Continuam, com o maior desca-ramento, a apparecer no nosso mercado os vinhos falsificados, estendendo-se agora a mystificação até ao vinho novo!

Temos para ahí um Syndicato Agricola. Que faz elle na presença d'esta patifaria, que vem abalar o nosso importante commercio de vinhos?

### A's classes pobres

O sr. José Mendes de Castro, proprietario da Fabrica de Fundição Vimaranesense, sita na rua de Gil Vicente, acaba de montar n'aquella fabrica alguns moinhos para a moagem de cereaes, onde as classes menos remediadas se podem utilizar d'este grande beneficio que lhes presta o sr. Castro, por preços modicos.

### Fallecimento

Na cidade de Petropolis, do Rio de Janeiro, falleceu no dia 12 do corrente o sr. commendador Fernando de Castro Abreu Magalhães.

O saudoso extinto foi o que offereceu a estátua de Pio IX e a imagem da Virgem de Lourdes, que se encontram na serra de Santa Catharina, bem como a quantia de 550\$000 réis para o templo e hotel que andam em construcção n'aquella pittoresca serra.

Paz á sua alma.

### Vassoura municipal

Tem-se sentido nas ruas, que estão n'uma vergonha, a falta da vassoura municipal. Ao sr. vereador respectivo pedimos para que se digne mandal-as varrer a miude, a bem da nossa hygiene.

campo. Retiramos para um arco que pega com um convento, e que fica fronteiro á rua dos Pellames; mas a resistencia, que ainda ahí tentamos fazer, era já trabalho perdido. Assim o entendeu tambem o sr. José Maria, que, tendo para ahí retirado comnosco, não tardou a metter esporas ao cavallo, tendo só tempo de me dizer: procura-me em Guimarães. Bom conselho! Nem que eu allí tivesse ainda o cavallo com que o fidalgo de Penafiel de lá se safara! Mas emfim, como tinha ainda pernas, d'ellas me vali, para fugir pela mesma travessa por onde elle abalou, e o mesmo fizeram os meus camaradas, essa meia duzia d'homens que se tinha intrincheirado no arco. Fomos bater á rua de S. João. Ahí, desvaireados de todo, nem sabiamos para onde correr! Se descessemos ao campo dos Remedios, seriamos fuzilados pela gente do 3, que nós viramos seguir para a rua do Anjo, logo que poz pé na praça de S. Thiago. Caminho de Guimarães é que nós já não podiamos tomar. Tomamos para a esquerda, pela

## Romaria

E' hoje que se realisa a antiga romaria de S. Matheus, na freguezia de S. Miguel de Gonça, á distancia de 10 kilometros d'esta cidade.

Para prégador foi convidado o intelligente orador rev. João Chryso tino.

### Cedulas de 100 réis

Prevenimos os nossos leitores de que no fim do corrente mez termina o praso para a troca das cedulas de 100 réis, do antigo typo, devendo fazer-se a troca na recebedoria d'este concelho.

Como ha por ahí algumas pessoas que se recusam a receber-as em pagamento, fazemos-lhes ver que não o podem fazer até ao fim do mez, sob a responsabilidade criminal que lhes cabe por tal recusa.

### Medidas policiaes

O sr. administrador do concelho, em presença das successivas queixas que lhe faziam por causa da grande desmoralisação em que se encontrava o largo do Serralho, onde habitam algumas mulheres sem vergonha pelo decoro publico, ordenou que estas mulhersinhas mudassem de residencia no proximo dia 29 do corrente.

Procedeu s. ex.ª muito bem.

### Ao sr. Velloso

Se ha dias dissemos alguma coisa sobre as injustas accusações que se faziam á Companhia do Caminho de Ferro do Bougado a Guimarães, com referencia ao atrazo dos comboios, hoje não podemos deixar de pedir ao seu gerente, o sr. Antonio de Moura Soares Velloso, para que se digne providenciar sobre a recepção dos bilhetes, que actualmente se faz antes do comboyo entrar nas agulhas.

Os passageiros protestam contra este serviço, que não tem razão de ser ali feito, e mesmo porque não teem obrigação de fazerem a entrega dos seus bilhetes—sómente são obrigados a mostral-os todas as vezes que lhe forem exigidas por algum empregado, como muito claramente resam os estatutos da companhia.

### Roubo

Na passada quinta-feira, pelas 8 horas da noite, Maria Martins, da freguezia d'Athey, concelho de Basto, entrou na ourivesaria do sr. José Antonio da Silva Guimarães, á

rua de Jannes; mas, oh! desgraça nosa! quando iamos a atravessar o topo da rua do Souto para o largo da Cadeia, ahí ficaram logo estendidos dois camaradas meus, com uma descarga que os caçadores nos deram lá do fundo da rua. Outros dois foram cahir dois passos adeante, a coberto da esquina, sobre os cadáveres de tres desgraçados que a cavallaria havia acutilado quando passara para o campo de Santanna. Que afflicção a minha n'aquelle momento! Para onde fugir? Quem me valeria?! Mas, oh! valeu-me a Virgem Santissima, por quem eu chamei, e que os meus olhos desvaireados poderam ver n'um oratorio que ficava ao lado da cadeia! Ajoelhei, de mãos erguidas, e pude ainda dizer-lhe: valei-me, Virgem Santa! Ouviu-me! Foi uma voz do ceu a que me aconselhou a dar por morto! Deixei-me cahir entre os meus camaradas, sobre a papeira de sangue que acabavam de derramar, e, de costas como elles, com os olhos meos abertos, como os de quem está perdendo a vida, não os despreguei da santissima

rua da Rainha, para pesar um fio de contas em quanto que á porta da ourivesaria a esperava outra mulher, sua desconhecida, que tinha sido companheira de viagem, de Braga para esta cidade.

Maria Martins quando se retirou deu pela falta da companheira, ausentando-se-lhe com um saiole que lhe havia confiado, não tornando a apparecer.

### As notas falsas de 5\$000 réis

A direcção do Banco de Portugal gratificou com 100\$000 réis o sr. commissario de policia da cidade de Braga, com 80\$000 réis o sr. Amorim Mendonça, chefe da esquadra, e com 100\$000 réis os vinte e cinco guardas, pelos serviços que prestaram no descobrimento dos falsificadores das notas de 5\$000 réis.

### Um benemerito

O sr. dr. Antonio Velloso d'Aranjo, do Porto, offereceu a bonita quantia de 10:000\$000 réis para a construcção d'um hospital na villa de Louzada.

Deus saberá premiar a generosa acção d'este benemerito.

### Regedor da Oliveira

O sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães está exercendo, até novembro proximo, o cargo de regedor effectivo da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

### Visitas sanitarias

Começaram na segunda-feira passada, em Braga, as visitas sanitarias ás mercearias e pharmacias. E' o que refere o nosso collega A Tribuna.

Como nós folgaríamos se podessemos dar identica noticia aos nossos leitores, com referencia ás medidas sanitarias que se tomassem em Guimarães!

### Cartas d'encomendação

Na camara ecclesiastica foram passadas por um anno, aos seguintes presbyteros: rev. Antonio Maria da Silva Coelho, para Santa Maria de Souto; e rev. Hermano Amandio Mendes de Carvalho, para Santa Marinha da Costa.

imagem que me tinha apparecido. Quando os caçadores desembocaram no largo da cadeia, ainda nos deram dois tiros, que os cadáveres receberam, mas que por milagre da Virgem me não acertaram! Foi ella ainda quem os fez seguir para o campo de Santanna, porque, dizendo um d'elles, para os que nos haviam atirado, que não estivessem a gastar polvora com çaça que já não podia fugir, lá passaram para o campo, sem que se chegassem a nós. Quando acabaram de passar senti abrir-se uma porta, que ficava a pouco mais d'um passo do sitio em que estavamos. Ouvi então uma voz que me dizia: recolha-se. Levai-se-me, n'um impeto, e entrei. Era Nossa Senhora que me abriu aquella porta! Era ainda a santa imagem, em que eu tivera os olhos pregados, quem me chamava aquella casa. Foi ella que me salvou!

(Continua).

F.

## Falta de respeito

Numa das noites da preterita semana, por volta das 8 horas e na rua Nova do Commercio, deu-se uma scena pouco vulgar n'esta cidade.

Doas mulheres d'ali, de facil reputação, insultavam-se das janellas com palavrões indecentissimos. N'essa occasião passou um cabo de policia da freguezia, que as admoestou, convidando-as para se calarem.

Pois senhores, foi só o bastante para cahir sobre a auctoridade uma chuva de injurias!

## COMMUNICADOS

... Sr. Redactor:

Peço a v... o especial obsequio de no seu acreditado semanario *O Progresso*, dar publicidade ás linhas que seguem, pelo que muito grato lhe ficará o que tem a honra de se assignar

De v... etc.

*A rogo de Joaquim Ribeiro da Silva,*

*José Joaquim Duarte.*

... Sr. Redactor:

Na local *Providencias*, publicada no n.º 36 de domingo proximo passado, diz v. que alguns dos meus visinhos receiam que um incendio se manifeste e se desenvolva na minha casa, pois que eu tenho grande quantidade de lenha armazenada e que o meu forno arde continuamente, concluindo por rogar a intervenção da auctoridade administrativa para providenciar sobre o caso.

Logo que tive conhecimento da noticia acudiu-me á ideia que os taes, ou antes, o tal visinho era um dos negociantes que mora da parte de cima do meu predio, com quem de ha tempos tenho as minhas relações cortadas.

E' caso para se lhe dizer, sr. redactor, quem tem telhados de vidro...

Mas... o tal negociante, que não gosta da minha pessoa, naturalmente por eu ser *farinheiro*, podia muito bem lembrar-se que se um dia tiver a fatalidade de a sua casa ser envolvida pelas chammas, poucas pessoas se approximarão d'ella, receando algumas *substancias inflammáveis e explosivas*.

Cá pela parte que me diz respeito, sr. redactor, posso-lhe garantir sob a minha palavra de honra, que não tenho a tal quantidade de lenha que aquelle senhor suspeita e a que a sua local se refere, como v., ou a digna auctoridade administrativa se podem certificar n'uma visita com que honrem a minha casa, mas sim a necessaria para acender o meu forno, ardendo este conforme a necessidade que o trabalho exige; por isso pode o meu inimigo deitar-se tranquilamente na sua cama, porque eu tambem tenho amor aos meus

haveres e á minha vida e á de minha mulher, filhos, creados e visinhos, incluindo a propria do tal negociante e a de sua familia.

Quanto ás inimizadas e perseguições d'este senhor, lanço-as para o monturo até que novamente lhe dê na cabeça para se entremetter com a minha lenha e a minha humilde pessoa, que tanto preoccupam as suas attentões.

E de resto... regalarior. Queira dispor do seu

Créd.º e obrg.º

*A rogo de Joaquim Ribeiro da Silva,*

*José Joaquim Duarte.*

S. C.—Guimarães, 24 de setembro de 1898.

## ANNUNCIOS

### Declaração

Constando-me que algum mal intencionado tem propalado que no fim do corrente mez se fecha o meu Hotel Portuense, sito á rua de Payo Galvão, venho, não para dar importancia ao cobarde, mas para conhecimento do publico, declarar que é absolutamente falsa tal propalção, continuando o mesmo hotel aberto e sempre em bom estado de condições para receber os srs. hospedes, que me honram com o seu favor.

Guimarães, 18 de setembro de 1898.

*José Mendes de Castro.*

## Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 26 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento de petroleo, chaminés e torcidas para a iluminação publica; o serviço da mesma iluminação nas Caldas das Taipas; o serviço da condução de cadaveres ao cemiterio; o serviço da limpeza de ruas, praças, largos e travessas; e os escorros da agua do tanque da rua de Camões, d'esta cidade, tudo pelo anno de 1899, e cujas bases de licitação constam do respectivo processo.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 23 de setembro de 1898. E eu João de Souza Dias, servindo de secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente interino,

*Manuel Victorino da Silva Guimarães.*

## BAGAÇOS

Compram-se nas Dominicas.

## Edital

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio de Freitas Ribeiro, administrador substituto, em exercicio, do concelho de Guimarães, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Faço saber em cumprimento do § 1.º do artigo 272 do Regulamento de 19 de Dezembro de 1892 que por espaço de 15 dias se acha aberto inquerito publico ácerca da pretensão de Manuel Francisco Alves, da freguezia de Moreira de Conegos, d'este concelho, o qual requerem á Direcção da Segunda Circumscripção Hydraulica licença para na margem direita do rio Vizella, affluente do Ave, construir uma casa para um engenho de triturar linho e mudar a levada de dentro de uma casa antiga para fora d'esta, no sitio do Caneiro, da referida freguezia.

Convido portanto todos os interessados a examinarem na secretaria d'aquella direcção (Povo de Varzim) a pretensão e projecto da obra e a apresentarem as suas reclamações na secretaria da administração d'este concelho no praso mareado para o inquerito, caso julguem que a obra vae offender os seus direitos.

Para constar se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares indicados na lei e publicado n'um dos jornaes d'esta cidade.

Secretaria da administração do concelho de Guimarães, 13 de setembro de 1898. E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario da administração, o subscrevi.

*Antonio de Freitas Ribeiro.*

## Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que se acha patente na casa da Camara, ao exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias a contar do dia 30 do corrente mez, o lançamento do imposto municipal directo, que ha de constituir receita do anno de 1899, e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas.

Durante o referido praso podem ser apresentadas quaesquer reclamações, devendo os reclamantes instruil-as com os docu-

mentos que julgarem convenientes, e observar as instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães, 23 de setembro de 1898.

O Presidente interino,

*Manuel Victorino da Silva Guimarães.*

## EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 5 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e mezas da praça do mercado que não foram arrematadas no dia d'hontem, sendo a base da licitação 10\$000 reis por cada barraca e 4\$000 reis por cada meza; e bem assim uma banheira de marmore que pertencia ao estabelecimento thermal das Taipas, e que se acha inutilisada, sendo a base da licitação a quantia de 2\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 15 de setembro de 1898. E eu João de Souza Dias, servindo de secretario da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

*Motta Prego.*

## Edital

(1.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 19 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, os impostos indirectos sobre a carne de gado bovino, ovino, caprino e suino; vinho verde, vinho maduro e gepopiga; aguardente e mais bebidas alcoholicas; peixe fresco e sardinha; carvão; melão, melancia, saboia e repolho; petroleo; madeira; e carros—tudo pelo anno de 1899, e cujas bases de licitação constam do respectivo processo.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 23 de setembro de 1898. E eu João de Souza Dias, servindo de secretario da Camara o subscrevi.

O Presidente interino,

*Manuel Victorino da Silva Guimarães.*

Antonio de S. Boaventura

Rua de Gil Vicente

GUIMARÃES

Participa ao respeitavel publico que acaba de receber d'uma importante fabrica de Lisboa um lindissimo sortido de papeis pintados para forrar salas, bem como guarnições para as mesmas, das melhores qualidades, esperando que se dignem visitar o seu estabelecimento.

Tambem tem barreiros de louza e tudo que diz respeito a drogaria, que vende por

PREÇOS MODICOS

## Leccionista

O padre Abel de Freitas, propõe-se leccionar alguns alumnos tanto para a segunda epocha como para a primeira.

Esclarecimentos em casa do sr. Manuel José dos Santos, rua Nova de Santo Antonio.

## Escola Progresso

(INSTRUÇÃO PRIMARIA)

RUA DE SANTA LUZIA

Luiz de Passos d'Albuquerque, annuncia que lecciona instrução primaria pelo methodo de João de Deus, e que se promittifica a apresentar instruido em leitura qualquer individuo analphabeto, que queira sujeitar-se a tomar regularmente 40 lições.

Continúa a leccionar em casas particulares.

Accepta 3 a 4 alumnos internos.

Fabrica de cervejas, gazosas e licores

DE

Ramos Azevedo & C.ª

RUA DE SANTA LUZIA, 197

Guimarães

GAZOSAS: de laranja, limão, tangerina, annanaz e outros gostos.

CERVEJA: de botija, nacional, de garrafa (exportação), de garrafa, allemã e Pilsener.

LICORES: de canella, café, limão, laranja, tangerina, hortelã pimenta, aniz escarchado, char-treuse, benedictino, kummell, granito e coração.

XAROPES: de grozelha, laranja, salsa, limão, morango, orchata e capilé.

Os preços são eguaes aos das outras fabricas do paiz.

# O PROGRESSO

## EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

### FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

#### AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro . . . . .	80 réis	} com garrafa
» 1/2 » . . . . .	120 »	
» 1 » . . . . .	160 »	

A unica que pela sua composição mineralógica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.  
Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68  
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

## ATELIER DE BANDEIRAS

### DE CLAUDINO DE CASTRO SILVA

Premiado com o diploma de 1.ª classe na exposição industrial do Palacio de Crystal

101 - RUA DO DUQUE DE LOULÉ - 107  
PORTO

ENCARREGA-SE de executar com a maxima perfeição quaesquer bandeiras de seda e lã, como: pavilhões nacionaes e estrangeiros, bandeiras para associações civis e religiosas, ou quaesquer gremios, mariates para navios, signaes ou bandeiras com disticos, pannos para egrejas e reposteiros, etc., etc.

## RIO DE JANEIRO

### SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO - BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

## ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

### JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

## NOVO COLCHOEIRO

### ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 - LARGO DA SENHORA DA GUIA - 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 15500 réis; camas americanas a principiar em 45500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 15000 réis; folhelho simples desde 15800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumatma e lã. Capachos de cóco a principiar em 900 réis.

Eucarrega-ee de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

## NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

### José Mendes de Castro

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontram-se os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.  
Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.  
Preços commodos, esmero e rapidez.  
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

## PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

## Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

## MERCEARIA E CONFEITARIA

DEPOSITO DE MANTEIGA

DE

### FRANCISCO J. DE FREITAS

RUA DA RAINHA, 26 (antiga Porta da Villa) — GUIMARÃES

GRANDE DEPOSITO DE VINHOS DA REAL COMPANHIA VINICOLA

#### TABELLA DE PREÇOS

EXCLUINDO A GARRAFA, QUE CUSTA 50 RÉIS

N.º	QUALIDADES	Preço	N.º	QUALIDADES	Preço
4	Vinho tinto do Minho . . . . .	100	45	Vinho do Porto n.º 5 . . . . .	750
5	Vinho tinto de Amarante . . . . .	110	50	Vinho do Porto W Particular . . . . .	1500
7	Vinho tinto de Monção . . . . .	110	51	Vinho do Porto W Superior . . . . .	1500
9	Vinho tinto de Basto . . . . .	110	54	Vinho do Porto extra . . . . .	1500
10	Vinho Commum . . . . .	110	55	Vinho do Porto Exposição . . . . .	1500
11	Vinho Portuguez . . . . .	130	56	Vinho branco do Douro sobr. . . . .	250
14	Vinho tinto do Dão . . . . .	130	57	Vinho branco do Douro n.º 57 . . . . .	220
22	Vinho portuguez alimentar . . . . .	140	58	Vinho branco do Douro fino . . . . .	300
23	Vinho Ramo Portuguez . . . . .	130	64	Vinho do Douro Mosc. velho . . . . .	950
25	Vinho familia (Douro leve) . . . . .	140	65	Vinho do Douro Mascatel . . . . .	450
26	Vinho de Consummo Douro A . . . . .	140	69	Vinho de Collares (Conselheiro F. Costa) . . . . .	200
27	Vinho de Consummo Douro B . . . . .	150	70	Vinho de Bucellas 1889 . . . . .	200
30	Vinho Clarete Portuguez . . . . .	140	80	Lagrima do Douro . . . . .	340
31	Vinho branco Ermida . . . . .	150	82	Lagrima branca do Douro . . . . .	450
32	Vinho do Douro clarete . . . . .	150	90	Aguardente do Douro . . . . .	650
33	Vinho branco Montesino . . . . .	170	91	Aguardente Portugueza . . . . .	600
34	Vinho branco Generoso . . . . .	190			
35	Vinho tinto do Douro meza A . . . . .	170			
36	Vinho tinto do Douro meza B . . . . .	190			
37	Vinho tinto do Douro meza C . . . . .	250			
38	Porto Rubim . . . . .	280	100	Alto Douro Chrystal 1.ª reser-va . . . . .	15100
39	Porto Rubim extra-secco . . . . .	280			
41	Vinho do Porto n.º 1 . . . . .	320	102	Alto Douro Chrystal secco . . . . .	15100
42	Vinho do Porto n.º 2 . . . . .	340	104	Alto Douro Chrystal extra-secco . . . . .	15100
43	Vinho do Porto n.º 3 . . . . .	400	105	Grande vinho espumante . . . . .	15350
43A	Vinho do Porto n.º 3 extra . . . . .	450	106	Grande vinho espumante Primordial . . . . .	15350
44	Vinho do Porto n.º 4 . . . . .	550			
44A	Vinho do Porto n.º 4 extra-secco . . . . .	650	109	Portugal Secco . . . . .	900

## JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

### Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

#### VINHOS FINOS

Velho de 1840 . . . . .	Garrafa	15200
» de 1863 . . . . .	»	800
Bastardo, velho, de 1872 . . . . .	»	500
Velho, de 1883 . . . . .	»	400
» em prova secca, de 1887 . . . . .	»	300
Malvazia (2.ª qualidade) . . . . .	»	360
Tinto . . . . .	»	240
Lagrima . . . . .	»	200

Todos estes preços são sem garrafa.

#### VINHOS MADUROS DO DOURO

(A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão . . . . .	1/2 litro	190
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa . . . . .	»	190
Douro, de 1895 . . . . .	»	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão . . . . .	»	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade . . . . .	»	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sujeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

## MERCEARIA E SABOARIA

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (ás Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (ás Lages)